ANO 25.º — QUINTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1945 — N.º 8260

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Ecos da tragédia

O julgamento de Nuremberg é um acontecimento formidável, pois, como apuramento de responsabilidades, vem a ser a maior lição da ultima guerra e da moral que a inspirou. Antigamente o vencedor limitava-se a impôr a sua lei ao vencido reduzindo êste temporàriamente a um jugo que lhe pesava na fazenda, no território e no orgulho.

Prestes vinha a absolvição e o desejo de recuperar a posição perdida, quebrando-se uns após outros os grilhões da humilhação.

Rarissimamente se pensava em castigar como criminosos os causadores e condutores da guerra que continuavam, clara ou veladamente, a recobrar alentos para futuras vinganças e expropriações. Mudaram de figura as velhas ficções juridicas e agora cria-se uma concepção nova, com corolário logico da vitória—o vencido, desde que seja agressor, ter de responder pelo seu procedimento.

O juiz americano Jackson declarou perante o tribunal:

«A maneira de evitar as guerras periodicas é tornar os estadistas moralmente responsáveis por elas».

Embora isto já tivesse sido escrito e professado, nunca se tinha afirmado com a integra solenidade que lhe imprimiu a pungente cena do tremendo drama que se representa em Nuremberg. Algumas vezes lemos em livros ou ouvimos pela rádio, proclamando-se como se se tratasse dum axioma, esta doutrina odiosa»:

—«Os povos fortes e duma cultura superior podem e devem atacar e dominar as raças inferiores e incultas».

Assim que a violência feroz e o desprêzo pela casa alheia se converteram em mandamentos da ambição devoradora, a Polonia, os Balcans, a Noruega, a Belgica, a Holanda, a Dinamarca e a própria Russia tiveram de suportar a opressão esmagadora dum inimigo, armado até os dentes, que tudo desrespeitava e violava, incluindo a pequenina liberdade de as mães amamentarem os seus filhos.

Quem vira jamais tamanha profanação da dignidade humana?

Jesus, pelo facto de ser fundador duma religião de paz, perdão e amor, incorreu no delito de ser judeu e, portanto, traidor ao credo nazista. Espantoso — um Deus considerado responsável pelos desvarios dum clube de alucinados.

Para que se perpetrou o monstruoso crime de afogar o mundo em sangue?

Que cegueira moveu tantos homens que se julgavam fadados para «regenerar» o genero humano?

Fazendo estas preguntas, não cedemos ao pensamento de ver a Alemanha, sobretudo no que nela existe de bom, grande e nobre, votada a uma expiação aniquiladora. Formulamos os mais sinceros votos pelo momento em que ela, liberta de cadeias e de torturas, diga convictamente:

—«Abdico das minhas terriveis e insofridas paixões e prometo servir a civili-

(Continua na pag. central)

A demissão do regente grego foi provocada pela atitude do rei Jorge

LONDRES, 22.—Sophoulis declarou que «a demissão do regente Damaskinos era devida á mensagem do rei que, de facto, retirava o mandato ao arcebispo».

O rei Jorge nomeara Damaskinos regente da Grécia no dia 30 de dezembro de 1944, para agir como árbitro na luta civil, entre os monárquicos, a ELAS, a EAM e a Frente Nacional de Libertação.

O arcebispo estivera exilado pela ditadura de Metaxas, mas, em 1941, depois da invasão alemã, foi chamado por um voto unanime do Santo Sinodo e regressou para se tornar a figura dominante no movimento de resistência grega.

Depois de conferenciar ontem á noite com o presidente do Conselho de Estado e o presidente do Supremo Tribunal, bem como com os membros do gabinete, sôbre a forma de o novo govêrno prestar juramento, Kannellopoulos dirigiu-se á embaixada britanica para conferenciar com o subsecretário dos Estrangeiros, McNeil.

O arcebispo Damaskinós recebeu o juramento do Ministério Sophoulis. Kannellopoulos comunicara a McNeil as duvidas do seu govêrno quanto á regularidade constitucional de o govêrno de Sophoulis prestar juramento antes da saida do Primeiro ministro. McNeil, o ministro britanico, sir Reginald Leeper e Kannellopoulos foram depois avistar-se com Damaskinos que recebeu o juramento dos novos ministros.—(R.).

Crítica á atitude do rei

LONDRES, 22.—O «Daily Herald», escreve que «o rei Jorge da Grécia acaba de prestar ao seu país outro mau serviço». O jornal comenta que o rei Jorge sempre foi autoritário e reaccionário, disposto a confundir a «vontade soberana» com a vontade do soberano. O seu ideal de govêrno para a Grécia era a ditadura militar de Metaxas.—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Adelina Abranches morreu esta manhã 79 anos de vida *e 75 anos de teatro!*

Adelina rodeada de flôres, na ultima grande festa promovida para sua consagração

Adelina Abranches — que desaparece da vida á beira dos oitenta anos —era uma das mais gloriosas figuras, em todos os tempos, da cena portuguesa.

Pertencia a uma geração nobilissima e gentil a quem o teatro, em Portugal, ficou devendo inestimaveis serviços no campo da arte; uma superior compleição de instinto, tocando, por vezes, o génio dramático, nunca vulgar ou futil, aureolada pelo sacrificio de uma vida inteira ligada a um destino que lhe veio de menina.

Adelina Abranches — grande como as insignes Lucinda Simões e Angela Pinto mais suas contemporaneas — fica na história da cena, campo de acção de todos os teatros e de tôdas as literaturas ao teatro ligadas, como uma expressão definitiva de beleza.

Se não recuarmos muito—ás excelsas Emília das Neves, Virginia e Rosa Damasceno — encontramos Adelina na trilogia do teatro, sagrado por todos os impetos, aureolado por todas as aventuras, abençoado por todas as emoções que vergaram três ou quatro gerações de plateias.

Principiou em menina a representar: tinha quatro anos (1870) quando entrou na comédia «Os meninos grandes», no D. Maria. E ficou menina, com todas as traquinices, graças, imprevistos, teimosias de processo, desconcertos de génio, espasmos de arte — mil afirmações de talento — até que pisou pela ultima vez o palco.

Adoravel candura num destino que desafiou a fortuna, nunca querendo saber o que isso era!

A insigne «dona» do teatro português que desaparece da vida — não pôde ou não quis ser um «mestre», como Lucinda. Era outro o seu temperamento. Aproximava-se mais de Angela pela efervescencia do sangue escaldante e pelo milagre das adaptações. O teatro trazia-o ela consigo—mas não o dava em lições a ninguém. Mas também—não as recebia senão como um gaiato da rua, para depois fazer o que lhe apetecesse. Instinto á solta que, quando se disciplinava, atingia os paramos da perfeição.

Se hoje fôssem vivos—Virginia, Rosa Damasceno, Lucinda, Angela, e, mais, os dois Rosas, Brasão, Ferreira da Silva, Queiroz, José Ricardo, Chaby, iriam a seu lado, como pares de um plenário cujas cadeiras vão ficando desocupadas.

Foi, de facto, além de actriz, e sem ter sido mestre de teatro—uma grande do teatro. A comédia, nas suas duas expressões definidas, o drama intenso, a farsa, a mágica, o melodrama, o entreacto, a revista taful, a peça de costumes, as rábulas, o simples monólogo — foram-lhe familiares. Dominou em criança e dominava já quási octogenária. Foi a «Rosa Enjeitada», o «Gaiato de Lisboa», a Maria

(Continua na pag. central)

No tribunal de Nuremberg foi hoje analisada *a organização do partido nazi*

NUREMBERG, 22.—(Do correspondente especial da Reuter, Charles Lynch).—O Tribunal Militar Internacional recusou-se a aceitar a alegação de loucura, apresentada a favor de Julius Streicher, declarando-o responsável e consciente das suas acções durante o tempo compreendido no libelo acusatório. O estado de saude de Ernst Kaltenbrunner, ex-chefe da polícia de segurança alemã, agora internado no hospital, por ter sofrido de hemorragia cerebral, melhorou ligeiramente depois duma injecção de penicilina. O tribunal rejeitou um requerimento do advogado de Martin Bormann, para adiamento do seu julgamento, por se encontrar ausente em parte incerta.

O acusador oficial norte-americano, coronel Robert Storey, nesta autópsia mundial do «corpo da Alemanha nazi», disse hoje que a acusação tinha em seu poder mais de 2.500 documentos nazis.

Ralph C. Albrecht, iniciou o libelo acusatório pormenorizado da acusação e conspiração. Os réus estenderam o pescoço para observar um mapa que está exposto na sala do tribunal mostrando a organização nazi, no auge do seu desenvolvimento, em março de 1945.

Esse mapa, que tem quatro metros e meio de comprido e dois e dez de alto, contém a «árvore da família nazi», incluindo os nomes de vários dos acusados. O nome de Hitler está no alto, em grandes letras, no cimo da «piramide». Apontando para êsse mapa, Albrecht mostrou ao tribunal que os réus faziam parte do coração dessa organização. Foram distribuidas miniaturas dêsse mapa em diferentes linguas e, quando êles passaram, Goering e Hess debruçaram-se muito interessados sôbre o ombro dos advogados para verem a versão alemã. Goering mostrou-se muito excitado e acenou com a mão, em sinal de protesto, quando Albrecht usou a palavra «Reichs-

(Continua na 8.ª pag.)

DE LUTO

Aspirante Pimenta de Castro

Da casa mortuária do hospital militar da Estrêla, para o cemitério de Benfica, realizou-se hoje o funeral do infortunado aspirante de cavalaria sr. Fernão Vasco Pereira Pimenta de Castro, que, fazendo parte do curso de aspirantes da Escola Prática, em Tôrres Novas, a tirocinar para alferes, sofreu ali um desastre com a sua montada, ficando com a coluna vertebral fracturada e outras lesões, pelo que veio a falecer no referido hospital.

Hoje, pelas 10 horas, o caixão, coberto com a bandeira nacional, foi retirado da camara ardente, para um auto-funebre do exército, que o transportou ao referido cemitério.

No préstito encorporaram-se, além de muitas pessoas de familia do extinto, o comando, oficiais e sargentos da unidade a que o desditoso oficial pertencia, assim como muitos componentes do seu curso; oficiais e sargentos do regimento de cavalaria da G. N. R., e unidades da mesma arma aquarteladas em Lisboa, filiados da Mocidade Portuguesa e da Legião Portuguesa da especialidade de cavalaria, etc.

O Ministério da Guerra, o Govêrno Militar de Lisboa e a direcção da Arma de Cavalaria, fizeram-se representar.

D. Aida Rodrigues Pereira

Faleceu a sr.ª D. Aida Rodrigues Pereira, casada com o sr. Luiz Pereira, 1.º secretário da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Motoristas. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se ámanhã, ás 10 horas, da Maternidade Alfredo Costa para o cemitério de Benfica.

José Henriques de Oliveira

CARDIGOS, 20—Com 91 anos, faleceu e sepultou-se, nesta localidade, o sr. José Henriques de Oliveira, professor primário aposentado. Era pai dos srs. padre Ramiro de Oliveira Tavares, pároco em Penhascoso, Anselmo de Oliveira Tavares, professor em Cardigos, Gregório Tavares e D. Delfina Tavares.

Fernando Moura

MONFORTE, 22.—Faleceu nesta vila o sr. Fernando Moura, filho do abastado lavrador e proprietário sr. José Maria Pereira Moura, presidente da camara municipal desta localidade.

Um apêlo simpático

ás Marias de Portugal

Uma jovem senhora, Maria Margarida Morgada da Silva Carvalho, estudante, residente na rua Luz Soriano, sócia do grupo onomástico «Marias de Portugal», sobe á nossa redacção para fazer um simpático apêlo para uma causa não menos simpática.

Uma sua amiga, aluna da Escola Comercial da Veiga Beirão, Maria de Lourdes, moradora em Chelas, perdeu por virtude do temporal e enxurrada de há dias, que lhe levou o recheio da casa, tudo quanto tinha: roupas da cama e de vestir, calçado, objectos vários e os livros de estudo. Só ficaram os ferros da cama... A Maria Margarida pede para a Maria de Lourdes a generosidade dos corações das «Marias de Portugal». E porque não? Porque não hão-de as Marias, mesmo sem serem agrupadas, acudir á pobre aluna da Escola Veiga Beirão?

O nosso jornal encarrega-se de levar a seu destino quanto as Marias lhe enviarem.

Informações financeiras

Acaba de ser distribuido pelos conhecidos Cambistas PACHECO, FILHOS, LD.ª (Pafil), da cidade do Porto, a circular datada de 19 do corrente, que trata de vários assuntos de interêsse económico, e cujo sumário é como segue: Vida, Honra e Paz—Companhia Colonial de Navegação—Gráfico curioso sôbre as duas Companhias de Navegação, Nacional e Colonial—Companhia Carris de Ferro do Pôrto—Nova Sociedade Hidro-Eléctrica do Cávado—Companhia Geral de Angola—Encorporação de fundos de Reserva no capital das sociedades—Noticias do Brasil (Superficie e População, Circulação Monetária, Exportação de Café e Custo de vida)—Se no Brasil há Portugueses, em Portugal há Brasileiros—Sorteio da Divida Externa Portuguesa da 3.ª Série, com e sem juro, realizado em 15 do corrente—Cotações da Bolsa de Lisboa e do Mercado Livre do Porto—Situação Bancária em 30 de Dezembro de 1944 e 30 de Junho do corrente ano—Circulação Fiduciária—Cambio de Moedas—Sociedade Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas—Basta...—Um anuncio... que pede uma pregunta—Confronto curioso—Companhia das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova—Noticias Financeiras de Espanha—Banco de Inglaterra—Banco Federal de Nova York—Banco de França—Banco da Bélgica—Primeiro Centenário do Banco de Portugal—Dividendos sómente pagos em Lisboa—Lisbon Elétric Tramways, Ltd.—Nova Industria em Portugal—Aos Homens Bons de Portugal—Permutas—Santa Casa da Misericordia de Lisboa—Um Nobre Exemplo!—Dividendos pagos por conta do Exercicio corrente—Com expedientes desta natureza, para onde vai a nossa economia?—etc.

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

O inquérito

à Misericórdia do Pôrto

Nova comissão administrativa

Foi publicado o resultado do inquérito, ordenado em maio passado, aos serviços da Misericórdia do Pôrto. Foram nove os pontos sôbre os quais incidiu o inquérito. O despacho do sr. subsecretário de Estado conclue assinalando que «não constam do processo os inegáveis serviços prestados pela Mesa á instituição durante o periodo em que a dirigiu e administrou. Mas tal conhecimento não é indispensável para apreciação das faltas apuradas no inquérito, todas significativas, pelo menos, de uma desordem administrativa e de um desrespeito que, pelas normas legais e regulamentares, sendo de indole a afectar o prestigio da instituição, não podem ser sanadas pela consideração resultante do sacrificio e do zêlo revelados no desempenho das funções. Por outro lado, tendo expirado o periodo normal do mandato, não há presentemente, Mesa eleita».

E assim o sr. subsecretário nomeou uma nova comissão administrativa, composta pelos srs. coronel Almeida Frazão (presidente), padre Adriano Martins, Alirio de Sampaio Maia, dr. Carlos da Costa Junior, major José Guilherme Pacheco, António Carneiro Leão, António de Carvalho Montenegro, engenheiro Figueiredo Cabral, Joaquim de Oliveira e Castro, Joaquim do Vale Cabral, dr. José Ferreira de Lemos, os quais já têm a seu cargo a gerência da Misericórdia.

Devemos dizer que no ponto do inquérito—que parece o mais importante—relativo á herança de Antunes Fontoura, a favor da Misericórdia, a posição do sr. dr. António Luiz Gomes, antigo provedor daquela Casa, não se afigura, e salvo o devido respeito, comprometida pelas deduções a que se chegou, depois do depoimento do mesmo venerando e benemérito ex-provedor, antes ficando a impressão de que o lesado naquele caso de boa fé é o próprio dr. António Luiz Gomes.

A ABERTURA DO ANO LECTIVO

na Universidade Técnica

Sob a presidência do Chefe do Estado e com a assistência de diversos membros do Govêrno e outras entidades, está a efectuar-se, á hora de fecharmos o nosso jornal, a sessão solene de inauguração do novo ano lectivo da Universidade Técnica, no Instituto Superior de Agronomia.

Depois de aberta a sessão, em nome do Chefe do Estado, pelo reitor da Universidade sr. prof. dr. Azevedo Neves, foi dada a palavra ao director daquêle instituto e antigo subsecretário da Agricultura sr. eng. agrónomo André Navarro que pronuncia o discurso inaugural.

O centenário de Eça de Queiroz

O professor Aquarone, da Faculdade de Letras de Montpellier e director do Instituto de Estudos Portugueses daquela faculdade, organizou para o dia 25, com o fim de celebrar o centenário de Eça de Queiroz, uma emissão radiofónica, no decorrer da qual fará uma palestra sôbre o grande escritor português.

Seguir-se-á um recital de obras musicais portuguesas dos compositores Rui Coelho e Luiz de Freitas Branco, com o concurso da pianista Elizabeth Vidal e do violoncelista Michel Navarra.

Os Estados Unidos

festejaram hoje

o Dia de Acção de Graças

O Dia de Acção de Graças é uma festividade religiosa vincadamente americana, antes da qual, o presidente nunca deixa de fazer uma proclamação fixando a data exacta, que tradicionalmente era a ultima quinta-feira do mês de novembro, até há alguns anos. O presidente Roosevelt, porém, fixou-a para a quarta quinta-feira do mesmo mês, motivo por que êste ano foi celebrado hoje. Não fugindo á tradição, que já vem de longe, o presidente Truman proferiu uma proclamação recordando o «ano da vitória, absoluta e total, sôbre o fascismo alemão e o militarismo japonês, era de paz há tanto aguardada, e que nós, juntamente com todas as Nações Unidas, estamos decididos a tornar permanente». Truman recordou Franklin Delano Roosevelt, o heroi da grande batalha, que levou os Estados Unidos á vitória sôbre o inimigo.

A festa do Dia de Acção de Graças assemelha-se ao festival das colheitas na Grã-Bretanha, tendo ambas de comum a veneração dos frutos da terra, a decoração das igrejas com vegetais, frutas e molhos de cereais. Contudo, o «Thanksgiving» americano reveste carácter mais nacional, sendo, em importancia, a festa que se segue imediatamente á do Natal. Na Nova Inglaterra, região onde teve a sua origem, o Dia de Acção de Graças é o grande dia do ano.

A origem do «Thanksgiving Day» remonta a 1621, aos tempos em que os puritanos recem-chegados á America, em busca da liberdade religiosa, celebraram a sua primeira colheita, ao longo da costa da Nova Inglaterra, ajoelhando-se publicamente em oração de graças pelo que a sua nova vida lhes tinha trazido. O mesmo dia continuou a ser guardado pelos seus colonos da Nova Inglaterra, até que, em 1789, George Washington, primeiro presidente dos Estados Unidos, proclamou oficialmente a celebração nacional da data.

REUNIÃO EM BEJA

dos industriais de moagem

BEJA, 22. (Pelo telefone).—Na sede do Montepio Bejense, realizou-se hoje uma importante reunião de industriais de moagem, em rama, a-fim de tratarem de assuntos que se relacionam com a crise que atravessam. Presidiu á reunião o capitão sr. Gonçalves, comandante da Policia de Segurança, em representação do governador civil do distrito. Estavam presentes, delegados das industrias dos distritos de Faro, Evora, Portalegre e Setubal.

Aberta a sessão, fizeram uso da palavra os srs. José Tiago Correia, de Faro; dr. Afonso Henrique de Macedo, de Serpa; José Augusto dos Remédios, de Cabeça Gorda; Nuno Freire Temudo, de Pias; Francisco Manuel Barroso da Silva, do Torrão; João Remédios Mendes, de S. Bartolomeu de Messines.

No final, foi nomeada uma comissão de industriais do distrito de Beja, de que ficaram fazendo parte delegados do distrito de Faro e de Evora e Setubal. Foi resolvido enviar ao Govêrno uma exposição pedindo providências.

OBRAS NA BARRA DE AVEIRO

Realizou-se hoje de tarde, na direcção geral dos Serviços Hidráulicos, um concurso publico para arrematação das obras a realizar na barra de Aveiro.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

MAUS NEGOCIOS—A firma Fraanar, Ld.ª, com sede no largo do Corpo Santo, 21, 1.º, queixou-se á Policia Judiciaria contra um individuo, a quem confiou 21.000$00 para compra de maquinaria, o que êle não fez, gastando o dinheiro em seu proveito.

DESASTRES

DESASTRE A BORDO—Queimados por um jacto de vapor a bordo do navio espanhol «Benincassim», de que são tripulantes, deram entrada no hospital de S. José, José de Castro Bouzas, de 38 anos, e José Lopes Vilar, de 37.

ATROPELAMENTOS—Colhido por um automóvel, na rua do Arsenal, deu entrada no hospital de S. José, Manuel José Rosa, aprendiz de alfaiate, residente na Casa dos Rapazes da Cidade, na rua Alves Correia; e Rosária Maria Gil Rodrigues, de 30 anos, residente em Sacavém, que sofreu fractura duma perna.

QUEIMADA COM PETROLEO—Cêrca das 11 horas, na quinta das Galinheiras, ao Alto de S. João, n.º 46, quando Aurora Maria Ribeiro punha a funcionar um fogareiro a petroleo, o liquido inflamou-se e, atingindo-a, comunicou-lhe fôgo ao vestuário, de que resultou ficar gravemente queimada por todo o corpo. A sinistrada tem 20 anos e foi conduzida ao hospital de S. José.

CONFERENCIAS

O sr. eng. Costa Andrade, antigo chefe dos serviços de fomento agricola em Timor e Cabo Verde, fará na próxima segunda-feira, durante a sessão mensal da Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «Colonização branca nos planaltos de Angola e integração do indigena na civilização metropolitana».

—O sr. Mário Nota fará depois de amanhã, na Casa dos Açores, uma conferência sobre o centenário de Eça de Queiroz.

—O sr. João Figueira Gomes da Silva fará no próximo dia 26, pelas 21 e 30, na Casa do Distrito de Leiria, uma conferência, intitulada «O falso anti-patriotismo de Eça de Queiroz».

ACÇÃO CATOLICA

Prosseguiram hoje os trabalhos da IX Semana de Estudos da Liga Católica Feminina. Pelas 9 horas, na capela da sede, houve meditação, seguida de missa, com a presença dos presidentes gerais dos organismos especializados e de representantes de várias dioceses. Durante o dia, funcionou o Conselho Plenário da L. C. F., tendo-se tratado de assuntos necessários ao desenvolvimento e expansão da L. C. F. em todo o país.

Amanhã, começa a funcionar o curso por organismos especializados, dirigidos superiormente por sacerdotes assistentes da Acção Católica.

CERVEJARIA ARTISTICA

Largo de Alcantara, 1

Moisés Campelos

Nesta acreditada CERVEJARIA ARTISTICA, cantam hoje os privilegiados artistas: MOISÉS CAMPELOS cantor, MARIA LOUREIRO, JOAQUIM GERALDES, MARIA JOSÉ e ARMANDO GONÇALVES. SOLOS, pelos eximios RAUL NERY e FERNANDO REIS. ENTRADA, 1$50.

LUSO

Natividade Pereira

A's 21 e 30—Sessão da Moda, com *Natividade Pereira, Maria Augusta, Augusto Pereira, Ana Maria, Sebastião Pires, Cipriano de Carvalho.* Acompanhamentos por *Casimiro Ramos e Martinho de Assunção.*

PELES

Vestir com requintado gôsto

só no

ATELIER PARISIENSE

Calçada do Duque, 35-1.º

Niagara

E' o brandy preferido pelos entendidos e apreciadores.

DR. CRESPO FERREIRA

Clinica geral — Aparelho digestivo

Consultas ás 17,30 horas

Av. da Liberdade, 236, 1.º, D. Telefone 48116

QUINITA GOMES

Monumental

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

FREITINHAS

Hoje, extraordinária noite de bom **Fado, Canções de Coimbra, Humorismo e Guitarradas,** pelos afamados artistas: **QUINITA GOMES, LOUBET BRAVO** «cantor», **Brigida Silva, Manuel Calixto, Sua Ex.ª** o Sr. **Freitinhas** e **Madureira,** nos seus **impagáveis** duetos **«A Vida é Assim»** e os **«Nossos Lares»,** da autoria do grande poeta **Neca Rafael.** Em **solos,** os mestres guitarrista e viola, **Carvalhinho** e **Pais da Silva.**

LISBOA MUSIC-HALL

PARQUE MAYER — às 21,30

HOJE ESTREIA

dá atracção espanhola

CARMELITA DEL RIO

a abrilhantar mais o programa com os aplaudidos artistas **MANOLO BELL MARY MERCHE PEPITA MARCO - MARIA DO ROSARIO — SALES RIBEIRO** e Orquestra **CARAVANA**

Hoje, despedida da grande bailarina clássica

ITAMAR

Gabino Ferreira

Retiro dos Marialvas

Hoje, ás 21 horas, festa artistica do sentimental cantador do Norte GABINO FERREIRA, o qual apresenta um seleccionado programa de FADOS e VARIEDADES. ENTRADA, 5$00. SABADO, 2.ª apresentação do entre-acto «A VIDA DA ROSA».

CAFÉ-SALÃO DE PARA MINERVA

SERVIÇO DE LANCHES E BANQUETES

Av. Almirante Reis, 142, 1.

TELEFONE 52249

ESPELHO D'AGUA

GRANDE CASINO DE LISBOA

Apresenta tôdas as noites a célebre:

«Orquestra **CANARO**»

com os seus cantores:

ALINA e CARDOZO

Orquestra Portuguesa

«CARAVELA»

Primoroso serviço de Restaurante e Bar

Domingo, 25:

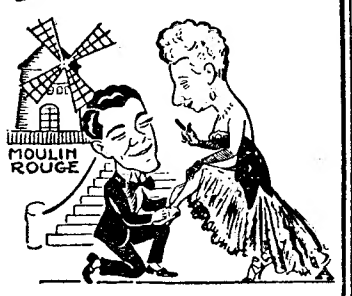
Chá Elegante, com a

Orquestra CANARO

NO AVENIDA
EM 2 SESSÕES - A's 20,30 e 22,45

EM PLENO TRIUNFO!
O MELHOR ESPECTÁCULO MUSICADO ATÉ HOJE APRESENTADO EM PORTUGAL!

A CASTA SUZANA
A CÉLEBRE OPERETA
NUMA NOVA ENCENAÇÃO DE GRANDE ESPECTACULO REALIZADA POR PIERO
INTERPRETADA POR
UM ELENCO GRANDIOSO!
COM MUITAS GIRLS E CORISTAS!
RIR! ATÉ NÃO PODER MAIS COM SITUAÇÕES CÓMICAS IRRESISTÍVEIS!



Irene Isidro e Barroso Lopes

CRISTAL
HOJE BAR DANCING DA MODA às 23 horas
O melhor programa de atracções internacionais com
ROSITA MONTAÑA
LOS GITANILLOS
VICENTITA FRUTOS - MARI SOL - LILI FRANCE - VERA FREY - MANOLITA CONDE
e as Orquestras portuguesas SOUSA PINTO e CRISTAL

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Apresenta todas as noites um notavel programa de variedades com
3 GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

OLIMPIA CLUB
O MAIS SENSACIONAL PROGRAMA DA ACTUALIDADE
LOLITA GALLEGO, a alma do baile andaluz
LAS SIETE SUEVIA GIRLS
O GRANDE «BALLET» DA ALEGRIA E DA MOCIDADE
CARMENCITA GALLARDO, notável bailarina espanhola
A famosa ORQUESTRA OLIMPIA dirigida pelo maestro LUIZ ALAGARIM

MEIA-NOITE DANCING
PARQUE MAYER A's 23 horas
OUTRA ATRACÇÃO ESTA NOITE no elegante Dancing do PARQUE
A vedeta espanhola
CARMELITA DEL RIO
No colossal programa: Manolo Bell - Mary Merche - Pepita Marco - José Puertas e a orquestra CARAVANA
20 — ATRACÇÕES — 20
Hoje, despedida da grande ballarina clássica
ITAMAR

São Luiz
T. 27172 — As 21,30
Musica para todos
Comedia musical com Margaret O'brien, Jimny Durante e June Allyson

EDEN
A's 21,30
Telef. 2 0768
O amanhã é nosso
com Alland Lado, Loreta Young e Susan Hayward
«Matinées» diárias

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
Que mal fiz eu?
com Margaret O'Brien, James Craig e Marsh Hunt

GINÁSIO
Telef. 20556
A's 21 e 30
5.ª e ultima semana com o grande êxito
O lago dos sonhos

TERRASSE
Telef. 20917 — As 21 e 15
CASABLANCA
Anjos da terra

JARDIM CINEMA
Tel. 63065
PESADELO
UMA NOITE NOS TRÓPICOS

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 50595
Rumo a Tóquio
com Cary Grante e John Garfield

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21,30
ESTREIA
Beijos roubados
(em ticnicolor)
com Joan Bennet, George Raft e Vivian Blaine

CONDES
2.ª SEMANA
SAHARA
A's 21 e 30
Telef. 22253
com Hermphrey Bogart, Bruce Bermett e J. Carrol Naish

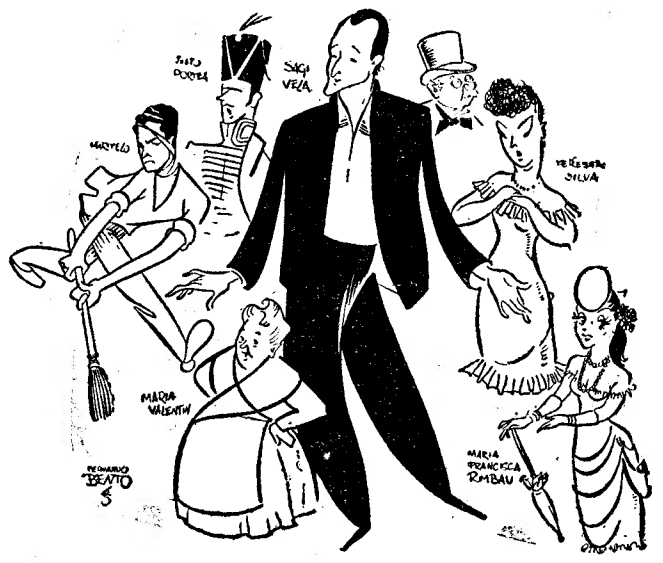
REX
Telef. 29655
A's 21 e 15
Um homem às direitas
Esquadrão de honra

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
CASABLANCA
Anjos da terra

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
O Super Homem
com Danny Kaye

Teatros e Cinemas

«Luiza Fernanda», no Capitólio



Alguns momentos do espectáculo

E' a terceira vez, se não estamos em êrro, que se canta «Luiza Fernanda» em Lisboa. E de todas foi esta a que mais nos agradou. A modéstia da apresentação da companhia Sagi-Vela pelo que diz respeito a indumentária, cenários e massas corais, —elementos do espectáculo que, por via de regra, têm sido descurados pelas companhias espanholas que nos visitam—foi amplamente compensada pela excelência do desempenho e, sobretudo, pela qualidade das vozes que ontem cantaram a linda partitura do maestro Torroba.

A Espanha tem na sua riqueza musical um dos maiores motivos de propaganda de que um país se pode justamente orgulhar. A inspiração dos seus compositores tem-lhe grangeado fama universal e é, principalmente, no género ligeiro, melodioso, popular, de raiz folclórica, que o seu primado musical se afirmou por forma indisputável.

Esta «Luiza Fernanda», que sai fora dos moldes habituais da zarzuela denominada «chica», para enfileirar no género a que se convencionou chamar zarzuela grande, quer pela responsabilidade, quer pela extensão da partitura, é uma pequena obra-prima de inspiração musical, baseada num libreto engenhoso, em que se conta uma história de amor embrechada em episódios de guerra civil, quando o povo espanhol, no alvorecer do século XIX, se empenhou na luta pela liberdade e pela abolição dos privilégios de casta, como hoje se empenha pela abolição dos privilégios do dinheiro.

Frederico Romero e Fernandez Shaw, os felizes autores desta e doutras obras que ocupam lugar primacial no repertório de tôdas as companhias líricas espanholas, ao mesmo tempo que engendraram uma anecdota graciosa, enriqueceram-na com alguns tipos pitorescos, desenhados a primor, a par das personagens sérias que encarnam o drama de amor de «Luiza Fernanda».

Nunca a tinhamos ouvido tão bem representada e tão bem cantada como ontem. Foi um exito rotundo, clamoroso. A assistencia, que enchia completamente o Capitolio, entusiasmou-se por mais duma vez em diversos passos da representação e aclamou, como raras vezes acontece, Luiz Sagi-Vela, que se revelou um cantor primoroso, de voz extensa, aveludada, rica de timbre e prodigiosa de efeitos. A romanza do 2.º acto, cantada por forma admiravel, valeu-lhe uma ovação prolongada e pedidos insistentes de bis; pois na famosa canção da Morena-Clara o entusiasmo subiu ao rubro, sendo obrigado a trisá-la, e fê-lo sempre de maneira diferente, tirando de cada vez distintos e surpreendentes efeitos vocais.

Duas «tiples» graciosas, insinuantes e, além do mais, excelentes cantoras, valorizam a distribuição da zarzuela: Teresita Silva, já nossa conhecida, que progrediu e se afirmou uma actriz de primeira plana, e Maria Francisca Rimbau, que ouvimos pela primeira vez, e que á sua graça natural, á sua encantadora desenvoltura alia dotes apreciaveis de comediante e de cantora.

Outro nome festejado do teatro lirico espanhol: Maria Valentin, uma das primeiras caracteristicas do país vizinho, inexcedivel no seu genero. E o excelente cantor comico, duma fantasia tão original, inteligente, sobrio, moderno, que é Antonio Martelo. Sem falar do veterano Valeriano Paris que mantém os créditos que fizeram dele um artista respeitado, aplaudido e conscienciosо.

Um tenor desconhecido entre nós, Justo Portela, defendeu-se com brio, cantando a sua parte por forma a merecer aplausos. O publico bisou a encantadora mazurca do 2.º acto, em que intervêm aquele cantor e Maria Francisca Rimbau, sendo apenas de lamentar a pobreza do côro, embora afinado, pois em Espanha, ao contrário do que acontece geralmente entre nós, parte-se do principio de que uma opereta tem de ser cantada por todos os seus elementos, ainda os mais apagados.—N. L.

(Ler noticiário teatral na 7.ª página)

CAPITOLIO
GRANDE EXITO DA COMPANHIA ESPANHOLA DE ZARZUELA
com o famoso cantor lírico SAGI-VELA
HOJE - às 21,30 horas - HOJE
2 - LINDAS ZARZUELAS POPULARES - 2
MOLINOS DE VIENTO
LA CANCION DEL OLVIDIO

TRINDADE
HOJE às 21,45
LISBOA INTEIRA RI com
A célebre comédia de BERNARD SHAW
Pigmalião
com LALANDE, ASSIS e ANTONIO SILVA
Domingo, «matinée», ás 16 horas

Teatro Nacional de D. Maria II
SABADO, 24 — A'S 21.30
Inauguração oficial da temporada
Com a assistência de S. Ex.ª o Sr. Presidente da República
OS MAIAS
Peça em 5 actos (7 quadros) extraída do romance de EÇA DE QUEIROZ, por José Bruno Carreiro
TRAJE DE CERIMÓNIA

MARIA VITORIA
Telefone 22746
2 SESSÕES: As 20,30 e 22,45
LUISA SATANELA
na revista popular
A VITÓRIA
com o quadro novo
«O CARRO DO CAMPO 28 DE MAIO E O CARRO ALMIRANTE REIS»
Um sucesso de gargalhada
Aos domingos, «matinée», ás 16 horas

HOJE HOJE
VERBENA PARQUE
(Toda coberta)
58—CALÇADA DA TAPADA—58
Variedades pelos melhores artistas de teatro
FADOS E GUITARRADAS
Baile abrilhantado pela orquestra
PINTO FERREIRA
DIVERSÕES: Carroussel, automóveis eléctricos, bicicletas em rolos, tiro ao alvo, setas, puxa-puxa, argolas, farturas, Escondidinho de Alcantara, café, «bar» e outros «stands».

VARIEDADES
2 SESSÕES As 20,30 e 22,45
Hoje e todas as noites
O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular
ALTO LA' COM O CHARUTO!
Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira à frente de uma Grande Companhia

PEÇAM BRANDY POÇAS JUNIOR
Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.ª Rua da Rosa, 198—Telef. 25565
RITMOS DO ATLANTICO

ECOS

No banquete que o sr. ministro da Educação Nacional ofereceu no Hotel Aviz a sir William Bragg pronunciaram-se palavras de rara elevação que não são para esquecer. O sr. dr. Caeiro da Mata, que imprime sempre aos seus discursos brilho literário, judicioso e alto sentido da oportunidade, falou da Inglaterra, a nação admiravel, de maneira a marcar bem o papel inexcedivel que ela tem desempenhado no mundo—nas horas críticas e nos momentos calmos. Eis uma sintese perfeita, traçada com mão segura:

É para a Inglaterra, aliada e amiga, vai, nesta hora incerta da vida do Mundo, a minha sincera e mais calorosa homenagem. Neste momento, em que uma sombra continua sobre a terra e em que parece que, em tôda a parte, a paixão política a tudo sebreleva—nós sabemos bem que a paixão não favoreceu nunca realizações uteis e duradouras no campo económico, social ou político—, a atitude da Inglaterra representa um alto e sugestivo exemplo: através de tôdas as mutações, mesmo as mais inesperadas e as mais profundas, ela ficou sempre o país que não esquece os laços de obrigação reciproca, o sentido da comunidade ideal, o espirito da hierarquia consagrada.

«Mesmo nas horas tempestuosas da guerra—a guerra desnecessária como lhe chamou o sr. Churchill—ela permaneceu sempre calma, conservou sempre o admiravel equilibrio, que caracterizava de maneira tão nitida tôda a sua evolução histórica—na sua estrutura social, na organização economica, nas instituições politicas, que mantiveram sempre o seu funcionamento normal, na sua energia interna, na sua saude moral. Nação em que nem o instinto, nem a paixão, nem o misticismo de raça ou de classe puderam abater a razão; povo em que um maravilhoso bom-senso rege, hoje como sempre, as forças desencadeadas da individualidade animal do homem—deste homem descontente, agitado, cruel, que duas grandes guerras criaram, oú, se não criaram, tornaram sem duvida consideràvelmente pior. Sei que todos V. Ex.as me acompanham nos votos que neste momento faço pelas prosperidades da grande patria britanica. A Inglaterra é sempre para a Europa e para o Mundo uma presença necessária».

Nós os portugueses, votamos á nossa aliada não só a lealdade que acompanha os tratados, mas também a amizade que se tributa a um povo que, pelas suas qualidades excepcionais, honra a humanidade.

Fundamentalmente, nós nunca nos arredámos da linha de simpatia que mutuamente nos prende. Não temos ambições a satisfazer nem grandes reclamações a apresentar, visto que a nossa politica internacional se funda em principios universalmente consagrados

A Inglaterra, posto que defendendo os seus interêsses, que são respeitáveis e importantissimo, nunca se esqueceu de que há direitos sagrados, sem as quais desabaria a obra da civilização.

O seu amor á liberdade não o adquiriu imediatamente, pois resultou duma longa série de conflitos, de tremenda violencia, que só acabaram no dia em que a realeza e a aristocracia se integraram na organização das classes populares, dentro dum Estado devidamente fiscalizado. Nem na Europa nem no Mundo, ninguem, primeiro do que ela, adquiriu a nocão e os costumes da liberdade, praticando-a como a maior das virtudes civicas e políticas.

PROBLEMAS ECONÓMICOS

Oleos e sabões

Na entrevista que no dia 19 publicámos com os industriais portuenses da Sociedade de Oleos e Sabões do Norte, Ld.ª, apareceram algumas gralhas de que pedimos desculpa aos nossos entrevistados. Num dos titulos saiu «inspiração», em vez de «aspiração»; noutros periodos: «industriais portugueses», em vez de «portuenses»; «uma fábrica», em vez de «nossa fábrica»; não pode «ombrear como outras» em vez de «ombrear com outras», além de outras, de menos importancia, que os leitores fácilmente terão corrigido.

A REUNIÃO DA CÂMARA

O Parque Eduardo VII

vai ser aberto numa alameda central

ladeada por grandes massas de árvores

Sob a presidência do sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, realizou-se hoje, com a presença de onze vereadores, a penultima reunião publica mensal da actual vereação de Lisboa.

Os efeitos das inundações

Antes da ordem do dia, o sr. Mário de Noronha propôs um voto de sentimento pelas mortes e pelos prejuizos que as inundações do passado domingo causaram, salientando as consequências que teve, neste caso, a existência do «pseudo viaduto» de Entre-Campos, cujos «buracos» não permitiram o desejado escoamento das águas, e o facto de nas suas imediações, ainda haver muita lama e montes de areia.

O sr. presidente associou-se ao voto de sentimento, destacando as providências que os serviços municipais, e especialmente os Sapadores Bombeiros, que tiveram trezentas saidas, tomaram em tal emergência.

O mausoleu a Duarte Pacheco

O sr. dr. Alexandre Pinto Basto lamentou que, quási dois anos depois de o municipio ter resolvido erigir em Monsanto um mausoleu ao engenheiro Duarte Pacheco, ainda nada se tenha feito em tal sentido, apesar dos constantes elogios á sua obra, feitos pelo Chefe do Govêrno, pelo sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações e por outras entidades, e de diversas homenagens realizadas em Loulé e noutras terras. E terminou preguntando porque é que tal iniciativa não foi levada a efeito.

O sr. Julio Martins, propôs que a actual vereação, antes de abandonar os seus lugares, deve definir, claramente, a sua decisão em tal assunto.

O sr. presidente esclareceu que continua a estar no espirito da Camara a ideia de erigir, oportunamente, o referido mausoleu.

O problema das criadas

O sr. Virgilio Fonseca, propôs que se peça á Carris a instalação, na praça dos Restauradores, de postos para venda de bilhetes numerados, destinados aos autocarros—a exemplo do que se fez com o elevador da Glória. Assim, os passageiros, emquanto aguardassem os veículos, poderiam abrigar-se da chuva tendo os seus lugares garantidos.

Ocupou-se ainda doutros assuntos, como a existência dum marco fontanário e duma cabine telefonica na rua de Santa Justa, que reputa prejudicial, da praga de criadas gatunas e da exigência de autorização dos proprietários para obras de reparação ou de limpeza de estabelecimentos comerciais ou industriais. Propôs que se crie a carteira profissional, com o retrato, para as criadas de servir, passada pelo Govêrno Civil.

O sr. dr. Frade Viegas da Costa, discordou desta ultima ideia, chamando a atenção para os inconvenientes da sua efectivação o que provocou réplica do proponente.

O sr. dr. Formosinho Sanches, preguntou o que há sôbre a pensão á viuva do chefe Longueiro e sôbre os prazos para a reforma dos Sapadores Bombeiros, e propôs que se dê a prioridade para colocação, nos bairros de casas de lusalite, ás familias que, devido á chuva, ficaram sem as suas habitações.

O sr. presidente prometeu informar-se, acrescentando que nos referidos bairros a construir será concedida a prioridade a tais familias, se até então não tiverem conseguido habitação própria.

O arranjo do Parque Eduardo VII

O sr. presidente apresentou um projecto de arranjo do Parque Eduardo VII—que consta de duas partes principais: terraplenagem e arborização e ajardinamento. As terraplenagens custarão a importancia de 3.000 contos, se forem feitas com escavadoras mecanicas, e levarão 6 meses, e 3.556 se o trabalho fôr feito manualmente, o que demorará 12 meses. Disse que faria o possivel por adoptar a primeira solução. Esclareceu que êste arranjo não impedirá que, de futuro, se realizem outros diferentes. Segundo o projecto o Parque ficará aberto numa alameda central, ladeada por grandes massas de arvores. Prevê a construção dum grande edificio publico no alto do Parque; mas a sua localização só se fará depois de se resolver se a artéria a construir em direcção a Benfica deve ser, ou não, o prolongamento da avenida da Liberdade.

O sr. Julio Martins fez uma declaração de voto, discordando da execução do projecto.

O sr. Luiz Teixeira enalteceu êste, dizendo que, com a sua realização, Lisboa passará a ter, de verdade, um «parque», num local que é, ainda hoje, uma vergonha para a capital. Lembrou que o referido edificio publico seja, ao mesmo tempo, museu, biblioteca, sala de concêrtos e de conferências—emfim, a verdadeira «Casa do Povo de Lisboa».

O sr. Raul Lino historiou a evolução do Parque Eduardo VII—teatro de revoluções, de crimes e de experiências urbanisticas contraditórias—elogiando o projecto.

Os srs. Virgilio da Fonseca, e dr. Frade Viegas da Costa, falaram no mesmo sentido, depois do que o projecto foi aprovado, por 10 contra 1.

O problema do leite

O sr. Julio Martins ocupou-se novamente do problema do leite, que—disse—«tem em Lisboa aspectos incriveis», referindo-se ao projecto de postura que ia ser discutido e que foi elaborado por uma comissão de que fez parte. E afirmou que o assunto, foi séria e conscienciosamente estudado.

O sr. dr. Formosinho Sanches, destacou a importancia e a gravidade do problema do leite que constitue, simultaneamente, um rico alimento e um perigoso agente de transmissão de doenças. E acentuou que houve o cuidado de respeitar os interêsses legitimos dos actuais vendedores e distribuidores de leite—o que também foi salientado pelo sr. Virgilio Fonseca.

A proposta foi aprovada por unanimidade.

Por fim, também foi aprovada a proposta de postura do sr. Virgilio Fonseca, regulando a actividade dos vendedores ambulantes.

A próxima sessão é no dia 20 de dezembro.

EM 3 LINHAS

O director do Secretariado da Aeronautica Civil, tenente-coronel Humberto Delgado, deslocou-se hoje ao Porto, em avião, acompanhado e a convite do comandante da base aérea da A. T. C., major Reuber Climkfcalef.

///

Destinado á colonia penitenciaria de Alcoentre, e correspondente ás receitas próprias, foi aberto um crédito de 220 contos.

///

No mês de setembro foram fundadas em Portugal 63 sociedades por cotas, 2 anonimas e 2 em nome colectivo. Apenas três atingem mil contos de capital.

///

A Camara Municipal de Aveiro, no ano de 1943, num movimento de gerencia de 3.565 contos, foi julgada responsavel pela importancia de 1.285$71, diferença que um fiscal recebeu além do devido.

As alterações previstas

nos horários de comboios

Informa-nos a C. P. não ser certa a noticia de que vai estabelecer quatro «rápidos» diarios entre Lisboa e Porto. E' verdade estar em estudo algum possivel melhoramento, mas, até agora, o máximo que a C. P. tem podido fazer é a continuação do horário de verão, que já representa um beneficio para o referido serviço. Tambem não é certo que o «Lusitania-Expresso» passe a ser diario, sendo até dificil, por parte da Espanha, devido á falta de combustivel, a sua manutenção em dias alternados.

O que, porém, parece ser certo é a criação dum serviço directo Lisboa-Sevilha, via Badajoz, com perda apenas duma noite, tal como para Madrid e custando trezentas pesetas a viagem de ida e volta em 1.ª classe e quinhentas pesetas com cama.

O DESASTRE NA JUNQUEIRA

Da capela dos Condes da Ribeira para o cemitério do Alto de S. João, está a realizar-se, á hora de fecharmos o nosso jornal, o funeral do infeliz Augusto José da Costa Perestrelo de Vasconcelos, que ontem, na Junqueira, foi vitima dum atropelamento por uma camioneta.

Mobilias Modernas Esmaltadas
Preços especiais de Fabricante
Fábrica de móveis C. LUC
Salões de Exposição e venda
240 - Av. da Liberdade - 240
Esq. da R. Alexandre Herculano

A Simpatia É O Iman Da Vida
Seja simpático. Oferêça prendas da
Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa)

A América

pede à França

que não dificulte

a reorganização

da Alemanha

WASHINGTON, 22.—James Byrnes revelou que os Estados Unidos pediram á França que não continuasse a fazer obstrução ao esfôrço que a Comissão Aliada de Fiscalização de Berlim está a fazer no sentido de levar a cabo na Alemanha o programa que foi acordado na reunião dos «Três Grandes», em Potsdam. Acrescentou que o govêrno de Washington pediu ao de Paris para cooperar activa e estreitamente com a Grã-Bretanha, Estados Unidos e Russia no estabelecimento de uma autoridade administrativa na Alemanha.

Como se sabe a França até agora tem mantido intransigentemente o ponto de vista de que não deve ser instituido um regime administrativo germanico na Alemanha, visto que o estabelecimento do mesmo contribuirá indubitavelmente para fazer nascer no espirito do povo alemão a idéia do militarismo.—(U. P.).

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (TMG) DE HOJE: A nova zona depressionária que se assinalou ontem a sul da Islandia, com uma secundária a N dos Açores, deslocou-se no seu conjunto para leste encontrando-se já junto á costa da Irlanda e a NE dos Açores. Temperaturas: Londres, 10º; Paris 4º; Madrid, 9º; Lisboa (Monsanto), 11º.

FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS: Nevoeiros em vários pontos da Inglaterra e França. Ceu coberto e chuva nas Baleares e costa oriental da peninsula. Bom tempo nas restantes partes da peninsula, Açores e Madeira.

EVOLUÇAO PREVISTA: Uma frente oclusa, ligada á depressão secundária, deverá alcançar o NW da peninsula, sem lhe agravar sensivelmente o tempo. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: *Nórte e Centro*—Nevoeiros matinais e alguns chuviscos, principalmente junto á costa. Vento SW. moderado e, mais tarde NW fresco. *Sul*—Vento predominante NW, moderado. Em tôdas as zonas, temperatura estacionária.

(Informação fornecida pelo Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório do Infante D. Luiz: *máxima, 17º,4; minima, 9º,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19º,7; minima, 12º.*

Uma festa militar

no batalhão 2 da G. N. R.

Esta tarde, no batalhão 2 da G. N. R., nas Janelas Verdes, efectuou-se uma festa militar para a encorporação de 189 novos soldados. Assistiu o comandante geral, sr. general Afonso Botelho.

COMPRA AOS MELHORES PREÇOS BRILHANTES E PRATAS ANTIGAS
281, RUA DA PRA

O seguro dos seus móveis, das suas rou
se não compreender o risc
ULTRAN
Rua da Prata, 108 (Edificio proprio)—Tele

CHEGA EM BREVE A
ORQUESTR

NOVE ASES DO RITMO
COMPÕEM A ORQUESTRA PRIETO

O ministro do Interior visitou hoje na Cova da Piedade as vítimas do temporal

Ao fim da tarde, o ministro do Interior visitou a Cova da Piedade, um dos locais mais atingidos pelo ultimo temporal.

O sr. tenente-coronel Julio Botelho Moniz fez-se acompanhar pelo governador civil de Setubal e pelo seu chefe de gabinete.

Foram tambem com o ministro alguns representantes do «Socorro do Inverno», que fizeram larga distribuição de agasalhos e artigos de vestuario aos mais necessitados.

A limpeza do largo de Sacavem

O subsecretário de Estado das Obras Publicas ordenou a imediata limpeza do largo de Sacavem e do interior das casas que o circundam. Os trabalhos devem estar concluidos no próximo domingo.

O referido local foi hoje visitado pelo sr. engenheiro Luiz Fernando de Sousa, director da Hidraulica do Tejo, que tomou providencias para a desobstrução de agua e de lama dos colectores gerais.

O ministro das Obras Publicas conta tambem que estes trabalhos fiquem concluidos até ao fim da semana.

Ameaça de ruina

Esta manhã, cêrca das 9 horas, foi reshabitada a barraca de madeira existente na calçada dos Mestres, sita no Olival, porta 7, por a sua cobertura ameaçar ruina iminente, pondo em risco os seus moradores.

—Antes disso, ás 8 e 30, o pessoal da companhia de refôrço, dirigido pelo ajudante Leiras, apeou a chaminé do predio n.º 11, da rua da Ribeira de Alcantara, sitio do Pavilhão.

O funeral das vítimas

Realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Ana Augusta da Conceição Pereira, de 67 anos, professora oficial, que morreu vítima da enxurrada de Chelas. O préstito saiu da igreja da Pena, para o cemitério do Alto de S. João, nêle se encorporando muitas pessoas, algumas das quais, durante a noite, tinham velado o cadáver.

Os funerais da mãe e das duas meninas vitimas do desabamento no bêco do Sabugueiro, é no domingo, ás 9 e 30, para o Alto de S. João, da Morgue, a expensas da agencia Magno.

Foi hoje operada

a filha mais nova de Jorge VI

LONDRES, 22—A princesa Margarida, filha mais nova do rei Jorge VI, foi operada de apendicite. A operação decorreu normalmente e o seu estado é satisfatório.—(Reuter).

A nova Constituição da França

PARIS, 22. — A Assembleia Constituinte aprovou esta manhã, por 304 votos contra 241, uma moção apresentada pelos socialistas, no sentido de ser nomeada uma comissão de deputados para estudar e redigir o projecto da nova Constituição.—(U. P.).

DAVID
JOALHEIRO
T.ª, 283
as suas jóias não será completo
de roubo. Consulte a
ARINA
one P. A. B. X.—23348/9—Estado 205
LISBOA A CÉLEBRE
A PRIETO

O TEATRO DE LUTO

Adelina Abranches morreu serenamente sem articular um queixume

(Continuação da 1.ª pag)

Parda, do «Pranto» de Gil Vicente, a figura torturada da «Cruz da Esmola» — e o principe D. Teodósio do teatro histórico. Brincou em todos os «travestis».

Adelina Abranches foi uma menina querida do publico, nas «élites» e no povo, talvez porque o povo a via feita á sua semelhança e imagem.

Acompanhamos a dôr de seus filhos, os ilustres artistas D. Aura Abranches e Alfredo Ruas, nêste momento em que está de luto o teatro português.

Uma vida inteira de teatro

Margarida Adelina Abranches foi filha de António José Pereira Abranches, operário marceneiro de seu oficio, e de D. Micaela Justina Abranches, senhora de casa; nasceu na rua do Cardal, a S. José, em 15 de agosto de 1866.

Porque mistério, ou porque fantasia teria aquela rapariga desde muito pequena mostrado vocação para o teatro? Bairrista de S. José-Entre-as-Hortas, e não dos Anjos, nascida em modestia de vida, sem prosápia artística no tronco familiar—seria a vizinhança dos velhos teatros das Variedades e do Condes que teria influido na sua organização predestinada de criança?

Certo é que Margarida Adelina—«meio alqueire de altura», ela o havia de recordar quando fez 60 anos—aos 4 anos e meio, em 1870, aparecia no palco do D. Maria a interpretar um «papelinho» numa comédia «Os meninos grandes». Bebia azougue. Não era bonita; era espertissima. «Um alho de rapaz»—havia de dizer o grande António Pedro.

Já depois daquela «estreia», e como lhe tomara o gôsto, dava «espectáculos publicos», envergando uma esteira, com rapazinhos da sua idade á porta do D. Maria, sendo debalde que o Martins, porteiro do teatro oficial, lhe proíbia a «concorrência».

Aos oito anos interpretava um papel de mulher-pigmeu no velho Rua dos Condes, na mágica «A cebola misteriosa». Já a não «perdiam de ôlho». Era um «menino prodígio». Deixou de se chamar Margarida Adelina; ficou só Adelina. A insigne Emilia das Neves, levou-a outra vez para o D. Maria, onde entrou num drama «A mulher que deita cartas», e logo numa peça histórica «D. Isabel de Bragança»; foi o seu primeiro «travesti» formal na figura gentil do principe D. Teodoro. Pela mesma época criava no Rua dos Condes, ao lado de Joaquim de Almeida, outro «travesti», um ferrador, na peça a «Varina», de Fernando Caldeira, e logo outro, o «Gaivota», num drama marítimo.

Até aos treze anos—menina ainda—não deixou de ser pouplar, festejada pelo publico; pequena de estatura, indisciplinada por índole, entrou em mais dez ou onze peças, e cada uma delas era um êxito. Aos onze—para a disciplinarem—matricularam-na no Conservatório. Bonita disciplina! Se ela trazia o fogo sagrado consigo! Faltava-lhe ali—a rua. A intuição era seu mestre. Para se formalizar em artista, achava cedo. E fugiu... Em 1878 representava no Principe Real a revista do ano.

Meses houve em que trabalhava na mesma noite em dois teatros, o Principe Real e o D. Maria; levavam a «princesa» de trem, para ganhar tempo e a escapulir á petizada bairrista do Socorro. Davam-lhe um quartinho por noite e «tipoia». Uma pequenina Duse...

Em 1880 inaugurou-se, o teatro Luiz de Camões, na calçada da Ajuda: foi o seu primeiro contrato assinado, ainda não completara catorze anos: fez a mágica «Principe Argentino». Dois anos depois estava no velho teatro do Rato—o barracão de madeira—a interpretar outro «travesti», o «Fagulha», do drama de Salvador Marques «Maria da Fonte».

Pouco depois, já mulher feita, com a graça própria da mocidade e o prestigio de todos os êxitos—atravessou o Atlantico; foi ao Rio de Janeiro com a companhia do Principe Real; era quem fazia as «ingénuas», mas em realidade estava ali uma actriz genérica. «Quando é preciso também finge que canta»—havia de escrever Sousa Bastos. Depois—foi a glória, mal explorada. Casou em 1889 com um homem de teatro, Luiz Viana Ruas, logo em 1891 empresário do Principe Real, onde sucedeu a seu pai. Adelina Abranches passou á chamar-se Adelina Ruas.

Os ultimos cinquenta e cinco anos do teatro português viram Adelina em todos os palcos, em tôdas as cidades e vilas do país, em todos os géneros e em tôdas as belezas imaginárias da arte que a enliara em menina. Tôdas as expressões humanas eram capazes de tomar grandeza na sua alma de peregrina artista. Quando pela natureza do papel ou por menos felicidade no arranjo da figura não atingia a perfeição—nunca era trivial. Notava-se á légua:

—Quem é esta grande actriz?—inquiria uma noite, no Principe Real, ao Conde de Arnoso, aquele homem que vinha de Paris, mundo de arte, e se chamava Eça de Queiroz. Fazia Adelina então a «Galderia».

Contam-se não por algumas, mas muitas centenas as peças e os papeis interpretados pela excelsa comediante. A maior parte deles ficam na história do teatro em Portugal. Citamos algumas, sem cronologia, como padrões, titulos de gloria para filhos e netos—mundos de evocação da cena portuguesa: «A Perola» de Marcelino, a «Galderia», a «Rosa Engeitada» de D. João da Camara», «O gaiato de Lisboa», imitação de Bayard, o «Pranto da Maria Parda» de Gil Vicente, a «Dama das Camelias», o «Avarento» em «travesti», a «Anedota», de Marcelino, tambem em «travesti», «Duas Orfãs», a «Severa», papel criado pela grande Angela Pinto, «Maternidade», «Os Velhos», de D. João, «Bela Aventura», a «Cruz da Esmola», de Schwalbach, «A Migalha», o «Caminho do Sol», o «Grande Amor», «Margarida do Monte», «O Condenado», a «Promessa», «Ressurreição», «Madalena arrependida», «Missa Nova», «A Mãe», «Amor de Perdição», a «Bisbilhoteira», o «Lodo» e o «Tá-Mar», «Fogo Sagrado», «Alegria de Viver», «Zefa» de Maximillano de Azevedo, peça em que se estreou Aura Abranches em 1908, «A mulher e os fantoches», «A Morte», «Bodas de prata», «Esta mascara», a «Dama Branca», «Comedia da Vida», etc., etc.—parece que seria preciso passar em revista todo o repertório dos teatros portugueses durante 70 anos.

Actriz dos teatros populares, de uma generosidade de alma simples que a não fazia recuar ante a modestia de cenários de que talvez a sua condição excelsa pudesse desdenhar—foi heroina em S. Carlos, no D. Amelia, Republica e S. Luiz, no D. Maria e Nacional—os três grandes palcos portugueses.

Em 19 de maio de 1928 foi objecto de uma consagração, em festa promovida pela Imprensa com a colaboração directa do «Diário de Lisboa», e que se realizou no S. Luiz, cujo palco Adelina pizara pela primeira vez em 1902. Tomaram parte na consagração dezenas de homens de letras e quasi todos os artistas do teatro português: lá estiveram a seu lado as ilustres Palmira Bastos e Lucilia Simões, esta que, com Aura Abranches, interpretou a peça, escrita propositadamente, «Dialogo das duas mulheres», de Norberto de Araujo. Recebeu então as insignias da Ordem de S. Tiago, do merito literário e artistico.

Em 1930 Adelina Abranches esteve ás portas da morte. Em 15 de agosto, dia de seu aniversário, e para celebrar a «ressurreição» realizou-se uma romagem á sua casa de Palhavã.

Há dois anos a grande actriz estava contratada no Apolo—que fôra o velho Principe Real do seu tempo de criança—, e representava «A Formiga». Foi nesta peça que a grande Adelina Abranches, perdeu o contacto com o seu publico—todos os publicos que a amaram como artista e lhe quizeram bem.

A ultima fase da doença

Adelina Abranches, desde a queda que deu, em fins de julho, começou a sofrer de graves perturbações. Em 15 de setembro, foi acometida de paralisia e nêsse estado se manteve até agora, apesar dos esforços médicos. Hoje, pelas 10 horas, no seu quarto, a artista finou-se, calma, serena e sem dar uma palavra. Não teve a grande actriz, sequer, um gesto ou um movimento.

Assistiram ao ultimo e fraco suspiro seus filhos, D. Aura Abranches e Alfredo Ruas; sua nora, sr.ª D. Maria Ruas, e seu neto Fernando Grijó, assim como a sr.ª D. Joana de Castro, da intimidade da familia agora enlutada.

A ilustre artista não deixou testamento nem bens. Foi simples na morte como simples foi em vida; de resto, é esta, quási sempre a derradeira consagração dos artistas.

O funeral realiza-se ámanhã, pelas 15 e 30, da residência de sua filha, sr.ª D. Aura Abranches, rua Rodrigo da Fonseca, 95, rés-do-chão, para o cemitério do Alto de S. João, onde a urna ficará em jazigo de familia.

A notável artista ainda ás 13 horas, estava no seu leito de morte. Completamente branca e com os seus cabelos brancos, tinha a seu lado um grande e lindo ramo de flôres lilázes e, sôbre o peito, um crucifixo.

Assim que foi conhecida a morte de Adelina Abranches, acorreram a casa de sua filha, a apresentar condolências várias individualidades e, em especial, muitos artistas, entre os quais Alves da Cunha, António Sacramento, Rosa Mateus, Lourenço Rodrigues; representantes da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, jornalistas, etc.

Ecos da tragédia

(Continua na 11.ª pag.)

zação como disciplina moderada dos instintos de presa e de sangue».

Precisamente por termos visitado a Alemanha, quando ela, obedecendo a chefes que a desvariavam, oferecendo-lhe o planeta para uma orgia satanica, sentimos que ela lavrava, na exaltação de imensa megalomania, a sua sentença de morte. Em Heidelberg, alguem nos propôs:

«Porque não vai entrevistar Hitler que gostará de falar a um jornalista português?».

Respondemos sem hesitações:

—«Hitler recebeu já tantos jornalistas que não tenho necessidade que me repita as suas interessantes declarações que conheço. Se me fosse possivel tratar com êle, sentados ao lado um do outro, fraternalmente, ser-me-ia agradável. Atendendo, porém, á grandeza do personagem que lançaria sobre mim, pobre bicho da terra, os seus dogmas imperiais, não me reputo nas condições requeridas».

A um diplomata que, em Lisboa, nos quiz socegar, garantindo que nunca Hitler desencadearia a guerra, respondemos:

—«Pois eu trago da Alemanha a certeza do contrário!».

Não nos enganámos. O flagelo breve deu sinal da sua presença. Os campos de concentração moeram vidas, repousadamente, como os moinhos móem pão. O odio procedeu com a razão cientifica das fermentações bem determinadas. A morte deixou de ser uma fatalidade inexoravel e orientou-se no sentido duma conquista, a bem dos executados...

—«A maneira de evitar as guerras periodicas é tornar os estadistas moralmente responsaveis por elas».

Há quem negue ou conteste? Nós, não! aprovamos incondicionalmente, mas não se conclua da nossa adesão que pedimos a pena ultima para os acusados de Nuremberg. Possam êles escapar-se da má hora que vivem, mas nos braços da justiça...

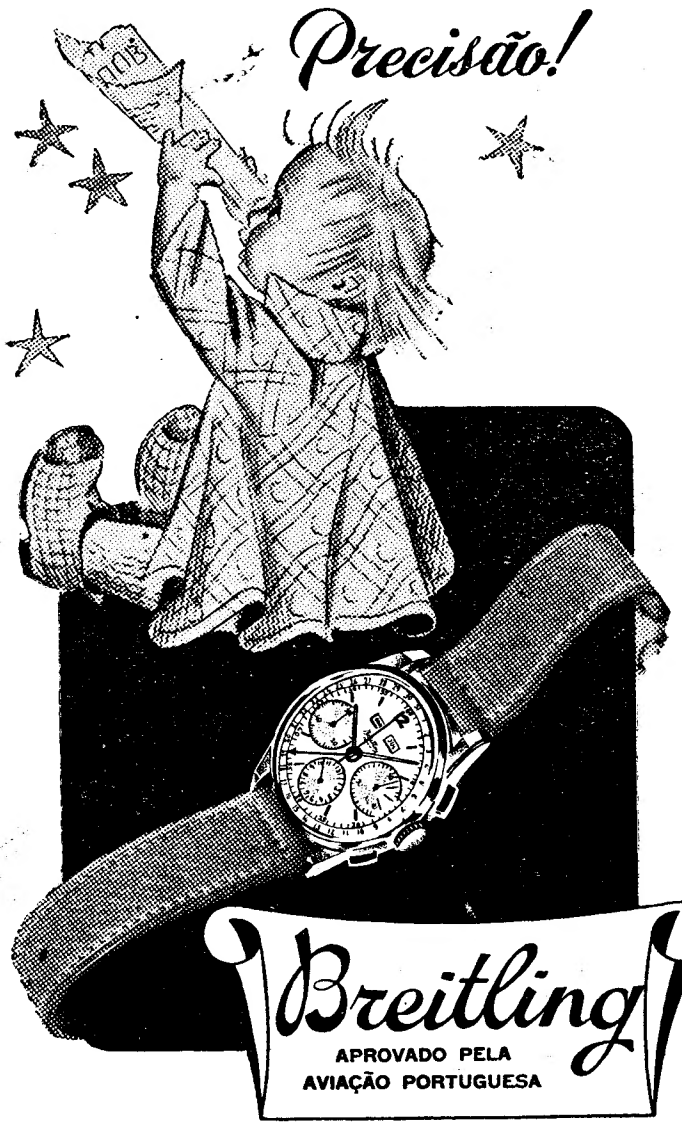
A questão da Pérsia

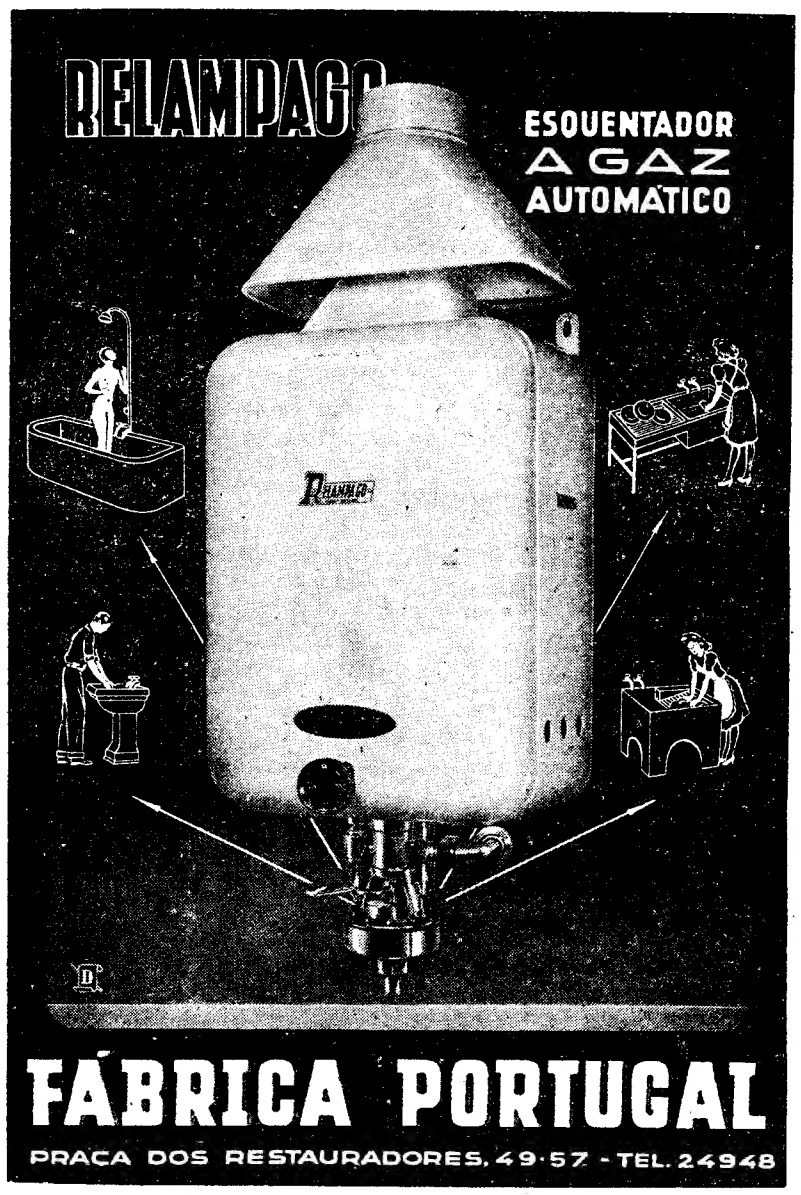
LONDRES, 22—A insurreição em que o partido persa «Tudeh» (proletário) se lançou pode significar apenas a vontade de encontrar o seu campo de acção antes do mês de março, em que a Russia se oomprometeu a retirar as suas fôrças do território persa, segundo o «Times».—(R.).

eva
do Natal de 1945
Apresenta:
«A libertação de Paris»
Contada e desenhada especialmente para a «Eva», por
H. Monnier
Um dos mais célebres desenhadores parisienses, que entrou nas barricadas da Resistência
A inscrição fecha brevemente

Lares felizes
Fazem-se com as pratas da
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

ORQUESTRA PRIETO
VAI SER O GRANDE ÊXITO DE LISBOA





MAQUINAS VICTORIA

PARA APANHAR MALHAS EM MEIAS

Curso de aperfeiçoamento

Previnems-e todos os possuidores destas afamadas Máquinas que se encontra em Lisboa uma distinta professora italiana, que dará lições e todos os esclarecimentos técnicos ás apanhadeiras que trabalham com as nossas máquinas, das 10 ás 12 e das 17 ás 19 horas, nos dias 19 a 24 do cort., na rua Rodrigues Sampaio, 136.

Para vendas da nova remessa: R. S. Paulo, 26, 1.º.

BAQUELITE
MATERIAS PLASTICAS

Para usos domesticos, industriais, laboratórios farmaceuticos e perfumarias, brindes, electricidade, tampas para frascos e outros fins e aplicações, em preto e côres diversas.
Pedidos e consultas á fábrica **NOBRE & SILVA, LD.ª**—VENDA NOVA—AMADORA—**Telefone Venda Nova, 67.**

MERKER

O esquentador-distribuïdor SUÍÇO de uma técnica maravilhosa.
Modelos para gás «Cidla»
EXPOSIÇÃO: **RUA DE S. PAULO, 142**

Monte Carlo?

Em 10 prestações

fatos, gabardines e sobretudos
6—RUA DO LORETO—8

ARMAZEM

Precisa-se alugar próximo ao cais, desde Alcantara ao Poço do Bispo.
Resposta com todos os detalhes á Agência «Pátria»—R. da Misericórdia, 66-s/l, E. ao n.º 505.

Arrematação
Palàcio

No dia 30 do corrente, por 14 h., na 1.ª secção do 6.º Tribunal (Boa Hora), será vendido pelo maior preço oferecido o Palácio denominado «Quinta do Calado», sito no Caminho de Baixo da Penha, 60 a 64, tornejando para a rua Morais Soares, composto de andar nobre com pavimento terreo, 1.º andar e águas-furtadas, todo forrado de azulejo e com as divisões decoradas, tendo anexo capela, garage, grande jardim murado e outras dependências. Esclarecimentos na R. da Conceição, 145, 1.º, E.

OBRAS DE ARTE

BRONZES, PINTURAS ANTIGAS E CONTEMPORANEAS, MÓVEIS, BORDADOS, LOUÇAS, CRISTAIS, LUSTRES BRONZE E DE CRISTAL, ESPELHOS e muitas peças de fino gôsto. Muito agradecemos uma visita ás pessoas interessadas pela arte.

CASA JESUS

Rua Alves Correia, 181. Telefone 22744

PREDIOS

de rendimento, Moradias, Quintas, Herdades e Terrenos. Vendem-se em Lisboa e arredores e Coloca-se Capital em Hipotecas. Casa Mendonça Rua d'Assunção, 53-1.º, Dt.º. Telef. 2 2572.

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DO BRASIL

Tabela das passagens com início em 1 de Dezembro, para:

RIO DE JANEIRO ou SANTOS

3.ª classe (Coberta)	....	Esc. 9.000$00
3.ª » (Cábine)	....	» 7.500$00
1.ª »	.....	» 5.500$00
2.ª »	.....	» 5.000$00

Primeira Classe Especial e de Luxo de Esc. 12.000$00 a 20.000$00

Estes preços serão acrescidos dos impostos em vigor

Próxima saída em 15 de Dezembro.

PAQUETE

«Serpa Pinto»

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

PRACISTA

bem relacionado com Papelarias e armazens de objectos de escritório, precisa-se para representar marca acreditada de **BORRACHAS DE SAFAR.** Resposta com referências ao n.º 133.

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1632: E' assinado o contrato entre a Santa Casa da Misericórdia da cidade de Coimbra e Sebastião Sá de Miranda, proprietário dum «curral de comédias», que ficou a pagar quinhentos reis por cada comédia representada, excepto nas chamadas férias grandes da Universidade, que eram de quatro meses, havendo por êsse motivo menos representações.

Atrás do reposteiro

Dois autores estão a trabalhar numa opereta, extraída de um conto de Julio Dinis, publicado nos «Serões da Provincia», com o titulo «Justiça de Sua Majestade». Sobre o mesmo assunto escreveu Amadeu do Vale também uma opereta que faz parte do repertório da companhia, que levou ao Rio de Janeiro.

—O guarda-roupa da revista «A Bolacha Americana» é da «Estete», sob a direcção do artista Pinto de Campos.

—Encontra-se internada na clínica do dr. Azevedo Gomes, onde foi submetida a intervenção cirurgica, a actriz e compositora Manuela Bonito.

—Foram convidados para participar nos córos seleccionados duma nova companhia de opereta alguns dos nossos melhores elementos.

—A apoteose da revista em ensaios no Maria Vitoria, intitulada «Sinfonia Alentejana», é da pintora Maria Adelaide Luma Cruz.

—A orquestra Vieira Pinto, que trabalhou todo o verão no Monumental, da Povoa de Varzim, termina o seu contrato no dia 30, indo dár alguns concertos de musica de «jazz» e classica a várias cidades do norte.

—Chegou ontem, no rápido de Madrid a Nova Companhia de Circo que amanhã se estreia no Coliseu.

—Foi transferida para sabado, no teatro Nacional, a estreia de «Os Maias», na adaptação feita pelo dr. Bruno Carneiro do romance de Eça de Queiroz.

Teatro em Espanha

O diário «Libertad», de Valladolid, publicou um artigo assinado pelo seu critico teatral, «Don Justo», protestando e denunciando ao Centro Artistico e Cultural, que num dos teatros de Madrid, se representou a peça de Zorrilla «Don Juan Tenório», em que a principal figura foi desempenhada por uma artista de cinema e de teatro, destruindo artistica e literáriamente a obra e o nome do imortal poeta espanhol. O «Centro Literário Don José Zorrilla», da mesma cidade, também reuniu para o mesmo assunto. O caso será levado até ao Ministério de Educação Nacional e ao Subsecretariado da Educação Popular.

Orfeão Donostiarra

O Orfeão Donostiarra foi depôr um ramo de vinte cravos junto da lápide que no S. Luiz recorda a sua visita de ha vinte anos e a execução da Nona Sinfonia com a Orquestra Sinfonica Portuguesa, sob a direcção de Pedro Blanc. O seu actual director, sr. Gorostide, então tenor-solista, evocou o falecido maestro Eznaola e o orfeão cantou em seu louvôr. Após a delicada cerimonia, o sr. João Ortigão Ramos convidou os componentes do orfeão a assistirem á exibição do filme que actualmente se exibe no S Luiz, e no qual tem notavel intervenção o pianista espanhol José Iturbe.

Primeiras exibições

«Que mal fiz eu?», no Odéon e no Palácio

Poder-se-ia chamar a Semana Margaret O'Brien esta em que dois cinemas lisboetas exibem filmes de que é protagonista a nova menina-prodigio, neste do Odéon e do Palácio verdadeiramente prodigiosa, autêntico caso de precocidade impressionante. Roy Rowland aproveitou ao máximo as actuais possibilidades de Margaret no «papel» duma criança que serve de cobaia para uns pedagogos que se esquecem das necessidades afectivas da pessoa humana, êrro que se revela quando na vida dela surge um jornalista simpático e imaginativo. James Craig, Marsha Hunt e Philip Merival acompanham bem a prodigiosa Margaret. Complementos agradáveis.—*Visor 55.*

Amanhã: grande estreia

no Coliseu de uma Nova Companhia de Circo

Não há pessoa alguma em Lisboa que não sinta, irresistivelmente, a ambição de assistir amanhã, no Coliseu, á estreia da Nova Companhia de Circo. Vai ser uma autêntica festa, de luz, de côr, de movimento e de maravilhas, a que ninguém pode faltar. Um espectáculo, emfim, todo de inteira novidade, de cavalinhos e de alegria, com soberbas atracções internacionais que acabam de chegar do estrangeiro, e um sensacional e grandioso numero português.

De modo que, a começar de amanhã, o Coliseu estará sempre como um ovo, tão cheio de publico como de entusiasmo e de sadias gargalhadas! Todos querem ver o desfile dos numeros que foram ultimamente os maiores atractivos dos principais circos estrangeiros, como D'Anselmi, fenomenal imitador de vozes e sons e assombroso ventriloquo; Los Raisis, os reis da audácia na sua ginástica a grande altura e no emocionante «Salto Trágico»; Aller's Modelos, esculturais estátuas vivas; Munisock & Viana, formidáveis malabaristas modernos; Kiki, extraordinário ciclista; Troupe 6 Hermanos Moreno, no seu grande «pot-pourri» acrobático; Troupe See--Hee, nos seus originais trabalhos do Oriente; Vida Alentejana, numero português de novidade, com o professor de equitação Meneses e Freitas, director da «Escola de Equitação» de Serpa, no seu lindo cavalo em alta escola e com o seu numero regional de canções alentejanas, de Serpa; os «Hermanos Cope» e «Os Cinco Fredianis», impagáveis palhaços parodistas musicais; e os faz-tudos Lucien, Don Milimetro, Amery, Nano, Carlitos e Stick. Regisseur: José Rocha. E' o programa de um espectáculo estupendo! Quem terá coragem de não o ir vêr amanhã?

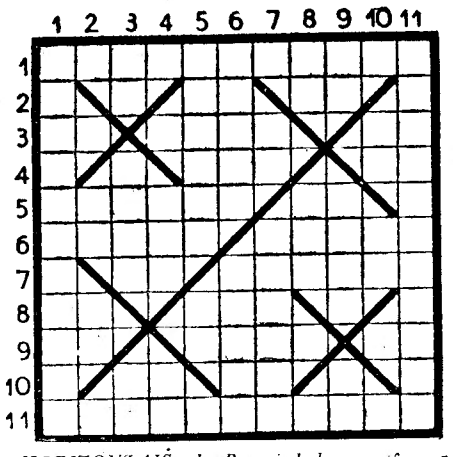
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	—	994$
Consolidado 3 % T. 10	1.020$	1.019$	1.021$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	1.067$	1.070$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	—	1.020$
Centenários 4 %	2.520$	2.519$	2.530$
Obrigs, T. 2 1/2 1942	—	999$	1.001$
Obrigs, T. 2 1/2 1943	—	—	1.000$
Externas 1.ª série	—	1.885$	1.900$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.800$
Externas 3.ª carimbadas	1.790$	1.790$	1.795$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	—	2.790$
Lisboa e Açores por...	—	1.100$	1.175$
Ultramarino cp. T. p....	840$	840$	842$
Portugal port. T. p. ...	1.760$	1.760$	1.762$
Mundial	1.690$	1.680$	1.695$
Sagres	—	—	2.100$
Cimentos Tejo	803$	803$	805$
Cimentos Leiria T. p....	1.024$	1.020$	1.030$
Crédito Predial port....	29$	29$	29$
Gás e Electricidade cup.	357$	356$	357$
Alto Alentejo cupão...	666$	663$	666$
Industrial Aliança	433$	432$	435$
Portugal e Colónias ...	356$	356$	357$
Nacional Naveg. T. p.	1.040$	1.039$	1.040$
Colonial Navegação ...	1.308$	1.306$	1.310$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	910$	920$
Port.ª de Tabacos cupão	615$	615$	616$
Tabacos Portugal cupão	730$	728$	735$
União Eléctrica Port.ª	731$	731$	735$
Cassequel	1.186$	1.186$	1.188$
Agricola das Neves ...	805$	800$	810$
Agricultura Colonial ...	535$	535$	536$
Açucar de Angola... ...	2.050$	2.045$	2.050$
Buzi	215$	215$	216$
Ilha do Principe	—	685$	—
Zambézia T. de 25 ...	127$	127$	127$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	567$	—
Norte de Portugal 5%	—	114$	115$
C. P. 6 %	290$	—	291$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	—	1.035$
União Electrica 4 1/2...	111$	110$	111$

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRATA 45

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1150



HORIZONTAIS: 1—Propriedade que têm os átomos de um corpo de se unirem aos de outro. 2—Rio da Guiné portuguesa, afluente do Mansoa. Artigo (pl.). 3—Ermo. Erva-doce. Simbolo quimico do antimónio. 4—Espaço de tempo. Viração. 5—Curàra. Polvilho. 6—Apelidos de um dos mais notáveis pintores paisagistas portugueses. 7—Preposição e artigo. Argola que se volve sôbre uma haste. 8—Nome de uma letra. Autos. 9—Certo. Camareiras. Pago (abrev.). 10—Prefixo de negação. Pronome pessoal. 11—Muito digna.

VERTICAIS: 1—Sosseguem. 2—Gemido. Preposição. 3—Conjunção, Barra. Caminhar. 4—Fracção da unidade. Nota de musica. 5—Ignorante. Utensilio. 6—Ribeira que nasce na Serra da Arrábida e desagua no Tejo. Grupo de ilhas da Polinésia, também chamado Arquipélago da Sociedade. 7—O lado do vento. Bancos fixos, de pedra. 8—Compaixão. Colocar. 9—Campeão. Enfeita. Nome de uma letra grega. 10—Sadia. A ti. 11—Estudo do embrião.

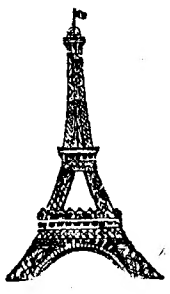
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1149

HORIZONTAIS: 1—Belga. Gambia. 2—Aveal. Reims. 3—Si. Sines. Os. 4—Eta. Aos. Ali. 5—Aoto. Atam. 6—Ide. VII. 7—Maré. Odre. 8—Ora. Cró. Ais. 9—Um. Érebo. Fá. 10—Roble. Rimam. 11—Aurora. Alamo.

VERTICAIS. 1—Basear. Moura. 2—Evito. Armou. 3—Lê. Atira. Br. 4—Gás. Ode. Elo. 5—Alia. Crer. 6—Nós. Are. 7—Ares. Obra. 8—Mês. Aio. Oil. 9—Bi. Atida. Má. 10—Imola. Rifam. 11—Assim. Sésamo.

FATOS USADOS
SOBRET., GAB. E CASACOS DE ABAFO
COMPRAMOS AO BALCÃO E VAMOS A CASA
Rua da Rosa, 137 — Telef. 2 8150

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL Gravador Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.



TORRE EIFFEL
Gabardines
impermeáveis, as melhores qualidades, preços sem competição.
Rua do Carmo, 104-106

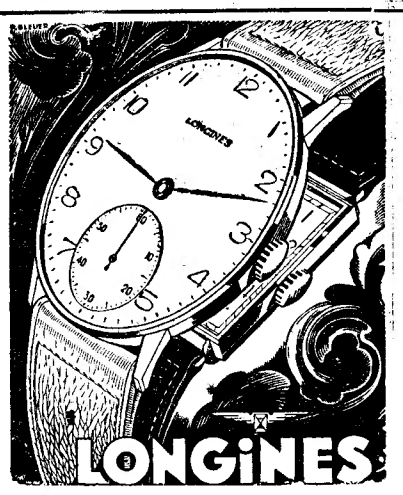
A garantia de um bom relógio
TORROAES
(Relojoeiro de confiança)
Rua da Prata, 129 Telef. 24210

Estalagem dos CAPOTES BRANCOS
Esmerado serviço de cozinha.
Frequentado pela fidalguia e pela velha guarda.
Rua do «Diário de Noticias», 153
(frente ao Elevador da Glória)

"RIALTO BRANDY"
Telef. 6 1168

GABARDINES
PARA
HOMEM E SENHORA
LOJA DAS MALHAS
97 — Rua do Carmo — 99
E
CAMISARIA CISNE
166 — Rua Augusta — 168

OURO, PRATA, JOIAS E RELOGIOS
Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência
Ourivesaria Santos Catita, Limitada
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 44



10 GRANDES PREMIOS

A situação
em Java
agravou-se
Deram-se hoje
novos tumultos na Batávia

BATAVIA, 22.—A situação na ilha agravou-se inesperadamente, em consequencia dos chefes indonésios terem declarado esta manhã que não se encontrariam com os chefes holandeses, como tinha ficado aprazado, emquanto os holandeses mantiverem a sua presente atitude.

Os chefes indonésios declararam que estavam dispostos a negociar com os ingleses em qualquer altura.—(United Press).

Os tumultos em Batavia

BATAVIA, 22.—As desordens e tumultos assumiram esta manhã grandes proporções em Batavia e noutras cidades da ilha de Java, principalmente, em Bandoeng, onde se estão a registar furiosos tiroteios, entre holandeses e indonesios. E' elevado o numero de mortos e feridos de ambos os lados,

Nas ultimas 24 horas os extremistas indonesios têm chacinado em vários pontos de Java muitos brancos, incluindo homens, mulheres e crianças.

A situação na ilha de Java está a agravar-se de momento para momento.—(U. P.).

Material americano
cedido ao govêrno
de Chang-Kai-Chek

CHUNG-KING, 21—O informador oficial de Chang-Kai-Chek comunica que muitos dos aviões de bombardeamento e de caça seguidos pelos norte-americanos ao govêrno nacionalista estão já a ser utilizados contra as forças comunistas, mas tripulados exclusivamente por aviadores, metralhadores e mecanicos chineses. Acrescenta que os norte-americanos estão a adestrar activamente grande numero de chineses no manejo dos aparelhos americanos, para que dentro de um mês estejam já aptos a manejá-los.

O govêrno de Washington vai tambem ceder ao de Chung-King elevados numeros de tanques, carros blindados e outros veículos que prestaram serviço na área da China.—(U. P.).

As negociações financeiras
anglo-americanas
encontram grandes dificuldades

WASHINGTON, 22.—O secretário de Estado americano, James Byrnes, declarou que os delegados acham muito difícil chegar-se a acôrdo nas conferências financeiras britanico-americanas, que duram há dez semanas.

De outras fontes sabe-se que as negociações se encontram numa paragem, esperando a resposta de Londres á ultima oferta americana. Os delegados britanicos não esperam receber essa resposta até ao fim da semana, o mais depressa, e não é provável que as negociações prossigam antes do principio da próxima semana.—(R.).

Morreu
o general Patch
que comandou
o desembarque aliado
no sul da França

SANTO ANTONIO (TEXAS), 22.—Faleceu hoje, no hospital desta cidade, depois duma curta doença, o tenente-general Alexander M. Patch, antigo comandante do 7.º exército norte-americano na Europa.

A morte foi provocada por uma pneumonia. Patch dirigiu as operações que se seguiram ao desembarque de tropas aliadas na costa francesa do Mediterraneo, em agosto de 1944, avançando rápidamente pelo Vale do Rodano e atacando os exércitos alemães pela retaguarda.—(R.).

O marechal Estaline
ainda não respondeu
à nota sôbre a energia atómica

WASHINGTON, 22. — O Presidente Truman disse que até agora não recebeu de Moscovo qualque resposta a nota que envio a Estaline sôbre os resultados a que se chegou sôbre a bomba atómica na recente conferência de Washington, em que tomaram parte Truman, Attlee e Mackenzie King. Acrescentou que etava convencido de que a Russia se juntaria á Grã-Bretanha e aos Estados Unidos, na petição que vai ser feita á Assembleia da Organização das Nações Unidas, que se reune próximamente em Londres, no sentido de ser estabelecida uma comissão fiscalizadora da bomba e da energia atómica.—(U. P.).

A fiscalização aliada
ás eleições gregas

LONDRES, 22.—Os chefes das secções britanica e americana da comissão que vai observar as eleições grêgas e que se juntaram em Londres, seguirão, em breve, para a Grécia. Espera-se que a secção francesa se junte á comissão em Atenas. A comissão foi estabelecida pelos govêrnos britanico, americano e francês em resposta a um pedido feito pelo govêrno grêgo, em agosto. R. T. Windle, agente nacional auxiliar do Partido Trabalhista britanico, foi nomeado chefe da secção britanica.—(R.).

A solução da crise
do govêrno francês
produziu boa impressão

PARIS, 22.—Com a bem sucedida solução conseguida pelo general De Gaulle, para a recente crise política, ficou a França com o primeiro govêrno legal constituido democráticamente, desde há cinco anos.

Os círculos políticos franceses mostram-se entusiasmados com o processo pelo qual De Gaulle conseguiu manter as rédeas do govêrno nas suas mãos, com mais elementos conservadores e dando aos comunistas todos os lugares em que fiquem directamente responsáveis pelo trabalho e produção.

A solução corresponde plenamente ao pedido dos comunistas de partilharem na responsabilidade de conduzir o país.

O ministro dos Estrangeiros, Bidault, do Movimento Republicano Popular, mostra-se satisfeitíssimo com o novo govêrno.

Os socialistas, um tanto desapontados, pensam que lhes deviam ter sido feitas maiores concessões.

O primeiro problema perante o qual se encontra o novo govêrno é a situação financeira. Outro problema é o do comércio internacional e da organização de planos de participação da França nos mercados estrangeiros. A maior parte dos observadores crê ser esta a maior tarefa que o govêrno terá de empreender.

De Gaulle é de parecer que o primeiro objectivo do govêrno deverá ser a formulação duma nova Constituição, deixando os planos de longo alcance de reformas sociais fundamentais para depois dessa promulgação.

O novo govêrno apresentar-se-á ámanhã á tarde, perante a Assembleia.—(United Press).

«Os amigos da França devem rejubilar», diz o «Times»

LONDRES, 22.—A crise francesa resolveu-se de forma satisfatória para todos, com a formação de um govêrno nacional presidido por De Gaulle, diz o «Times». O artigo diz que o facto mais notável da nova combinação ministerial é os chefes dos três maiores partidos terem aceitado cargos ministeriais e entrarem no govêrno como ministros de Estado. Não tendo obrigações departamentais êles ficarão a ser laços entre a Assembleia e a Administração.

O jornal declara que a formação dêsse govêrno mostra a boa vontade e disposição de se fazerem concessões no interêsse da França, e comenta: «A questão apresenta-se por si própria e trata-se de saber se, mesmo o general De Gaulle pode dar unidade eficaz á coligação composta de elementos tão diversos e mutuamente hostis. Há, todavia, motivos para esperar que a dificuldade se vencerá. O novo ministério compreende um grupo de homens de todos os partidos que já trabalharam juntos durante mais de um ano como membros do govêrno provisório. Ainda mais importante é o facto de todos os ministros terem comungado na Resistência e aceitado o seu programa de reformas económicas e sociais. Por causa disto, as grandes medidas de acôrdo geral, no que respeita á politica interna, não causarão a interferência da Assembleia, que se não deve preocupar com os pormenores da legislação e que se poderá concentrar na grande tarefa de redigir a Constituição. Além disso, a França tem agora um govêrno bastante estável para manter a politica francesa num nivel superior que determinará a estrutura da IV Republica francesa. Os amigos da França devem rejubilar por os seus homens de Estado se terem mostrado á altura das suas responsabilidades nesta hora crítica».

O «Daily Telegraph», diz: «De momento, o perigo passou, mas seria loucura supôr que não voltará. As profundas divisões politicas que existiam em França antes da guerra intensificaram-se com os acontecimentos desde 1939 e já teriam encontrado uma expressão violenta se não fôsse a chefia do general De Gaulle. A crise recente mais uma vez veio demonstrar a sua fôrça sôbre o povo francês. Embora vários nomes tenham sido mencionados viu-se que não havia candidato rival para a chefia do govêrno».—(Reuter).

O julgamento
de Nuremberg
(Continuação da 1.ª pag)

leiter» (condutor do Reich), por engano, em vez de «Kreisleiter» (condutor dum distrito). Quando Albrecht corrigiu êsse lapso, Goering acenou com a cabeça. Hess mostrou mais interêsse no grande mapa do que tinha mostrado até hoje por qualquer outra coisa durante o julgamento.

O plano da guerra

Albrecht disse que o Conselho de Defesa do Reich tinha sido organizado provavelmente só três meses depois de Hitler ter tomado conta do poder e certamente antes do mês de maio de 1935. «Este corpo directivo, do qual Hitler era o presidente, tinha por fim planear a guerra». Goering abanou energicamente com a cabeça, o que continuou a fazer durante umas vinte vezes, sorrindo quando Albrecht se referiu ao plano quadrinal, o qual é da sua responsabilidade. Goering continuou a acenar a cabeça descontente na direcção de Keitel, quando este foi mencionado como chefe da «Wermacht».

E continuou a fazê-lo energicamente quando Albrecht, corrigindo-se, afirmou que «Goering foi sempre o substituto n.º 1 de Hitler e Hess o n.º 2». Quando se ouviu o nome de Schirach, Goering virou-se para olhar para êle. Schirach, embaraçado, começou a tomar notas á pressa. Hess teve a sua maior conversa, quando se voltou para Ribbentrop e falou com êle durante 5 minutos, sorrindo e rindo, emquanto Albrecht falava. O coronel Storey, numa declaração em que se referia aos documentos nazis arquivados no tribunal de Nuremberg, disse que os alemães faziam registos largos e cuidadosos. Nos ultimos dias da guerra, esses documentos foram encontrados em minas de sal-gema, enterrados no chão, por detrás de falsas paredes e em muitos outros lugares, que os alemães julgavam seguros.

A correspondencia pessoal e os diários do reu Rosemberg, incluiam correspondencia do partido nazi, e foram achados por detrás duma parede falsa num velho castelo da Baviera. Os registos da «Luftwaffe» foram encontrados em vários sitios, nos Alpes Bavaros. A maior parte desses documentos foram reunidos e catalogados pelo Exercito em Berchtesgaden.—(R.).

A PELÍCULA DAS BOAS FOTOGRAFIAS
APARELHOS FOTOGRÁFICOS
TRABALHOS PARA AMADORES
GARCEZ, L.DA
CHIADO-LISBOA

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

PARA OS VOSSOS FILHOS
Apresentamos os mais Recentes Modelos de Mobílias Modernas Esmaltadas de óptima construção, em lindas côres.
Visite V. Ex.ª a Grande Exposição da
CASA DAS MOBILIAS ALENTEJANAS E MODERNAS
245, Rua da Madalena, 251
2, Rua de Santa Justa, 2
FABRICANTES
Telef. 26536

Pro-Laz Lda
INAUGURA O SEU ESTABELECIMENTO DE VENDAS AO PUBLICO NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA, 26 DO CORRENTE

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T 27527